

MENS SANA IN CORPORE SANO — OS ESTÁDIOS MONUMENTAIS DE MUSSOLINI, SALAZAR E GETÚLIO VARGAS

MENS SANA IN CORPORE SANO — THE MONUMENTAL STADIUMS OF MUSSOLINI, SALAZAR AND GETÚLIO VARGAS

Gustavo de Almeida Sampaio

Mestre em Arquitetura e Urbanismo
gustavosampaio@usp.br

RESUMO

Este artigo volta-se a três centros esportivos edificados em três diferentes pontos do globo durante a década de 30, sendo eles: o *Foro Mussolini* (Roma, 1932), o Estádio Nacional do Jamor (Lisboa, 1944) e o Estádio do Pacaembu (São Paulo, 1940). Construídos em um momento histórico de consolidação e atuação de vários “Estados Novos”, estas obras esportivas demonstram como o anseio de construção de um “novo homem” compartilhado por estes governos, catapultou a construção de grandiosos e monumentais centros esportivos.

O estudo, feito majoritariamente por meio de textos ligados à mídia seriada (jornais e revistas), evidencia que, apesar de serem edificados em diferentes nações, estes estádios compartilhavam composição, discurso e finalidade.

Juntamente a estes pontos, almeja-se demonstrar como os estudos que relacionam a arquitetura edificada na Itália Fascista, Portugal Salazarista e o Brasil Getulista podem contribuir para a compreensão da trajetória da arquitetura moderna da década de 30.

PALAVRAS-CHAVE

***Foro Mussolini* | Estádio Nacional do Jamor | Estádio do Pacaembu | Estado Novo | Arquitetura Moderna**

ABSTRACT

This article focuses on three sports centers built in three different parts of the globe during the 1930s: the Mussolini Forum (Rome, 1932), the National Stadium of Jamor (Lisbon, 1944) and the Pacaembu Stadium (São Paulo, 1940). Built in a historic moment of consolidation and performance of several new governments (New States), these sporting arenas demonstrate how the longing for the construction of a “new man” shared by these governments, catapulted the construction of grandiose and monumental sports centers.

This study, made mostly by texts from the serial media (newspapers and magazines), shows that, despite being built in different nations, these stadiums shared composition, discourse and purpose.

Together with these points, one seeks to demonstrate how the studies related to the architecture built in Fascist Italy, Salazarist Portugal and Getulist Brazil can contribute for the understanding of the modern architecture trajectory of the 1930s.

KEYWORDS

Mussolini Forum | National Stadium of Jamor | Pacaembu Stadium | New State | Modern Architecture

CONTEXTO E NOTAS INICIAIS

É notório, e já amplamente estudado em vários campos do saber, que uma das principais marcas da década de 30, em ambos os lados do Atlântico¹, foi o surgimento e a implementação de um conjunto de governos de cunho totalitário ou ditatorial.

Diretamente ligados às consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), da quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929) e da mortandade gerada pela pandemia de gripe espanhola (1918)² (Griffin, 2007), estes “Estados Novos” — tanto de esquerda como direita — apresentavam-se como modernos e inovadores modelos de governança que iriam, por meio de um novo regime governamental, criar uma nova sociedade, uma nova comunidade e, por consequência, um novo homem.

O totalitarismo, tomando na acepção que lhe conferiram os ideólogos da “época dos fascismos”, surge como um projecto de fabricação social e ideológica de um “homem novo”, “reeducado” ou formado nos valores da “ordem nova”.

Essa era, sem dúvida, um grande desígnio de todos esses regimes, a ir atingindo através, da intervenção de órgãos do Estado ou do partido especializados nessa “moldagem”, intervenção autoritária, unívoca e inculcatória a todos os níveis de sociabilidade — desde a família, à escola passando pelos lazes, e o trabalho. (Rosa, 2012: 318)

Balizado por este cenário, o artigo pretende, por meio da apresentação de três grandes obras esportivas — o *Foro Mussolini* (Roma, 1932)³, o Estádio Nacional do Jamor (Lisboa, 1944) e o Estádio do Pacaembu

(São Paulo, 1940) — exibir como o anseio de construção de um ‘novo homem’ incentivou e direcionou a construção de grandes centros esportivos.

Mais especificamente, almeja-se evidenciar como a Itália Fascista, o Portugal Salazarista e o Brasil Getulista voltaram-se à execução de monumentais estádios e como estas obras compartilhavam composição, discurso e finalidade⁴.

Como o artigo volta-se exclusivamente à tipologia esportiva, torna-se previamente necessário apontar que a educação física foi muito valorizada nos governos de Mussolini, Salazar e Getúlio Vargas, sendo utilizada e encarada como um eficiente instrumento de disciplina social.

Este fato, reforçado pela criação das instituições nacionais de formação física⁵, é corroborado por Drumond (2011:03), que aponta:

É possível perceber algumas semelhanças nos mecanismos empregados pelos regimes autoritários de Salazar e Vargas, em relação à intervenção e utilização do esporte. Tais mecanismos possuem aparente inspiração nos empregados pelo regime fascista na Itália [...].

Isso não significa, contudo, que as instituições e ações adotadas em Portugal e no Brasil fossem uma mera reprodução das realidades vividas por Mussolini [...], mas demonstra a admiração de ambos governantes lusófonos e dos ideólogos de seus regimes nos modelos que até então prosperavam no velho continente.

1. Pode-se apontar: URSS 1917; Itália 1922; Alemanha 1933; Portugal 1933; Espanha 1936; Argentina 1930 e Brasil 1937.

2. É estimado que o número total mortes tenha ficado entre 20 e 40 milhões.

3. É necessário apontar que o Estádio do Nuremberg (1933), projetado Albert Speer, estava inserido dentro deste cenário e que ele, assim como as obras aqui apresentadas, exibia pontos de contatos com o *Foro Mussolini* como o revestimento em cantaria e o uso de elementos da arquitetura clássica. Esta conexão não é de se estranhar, já que a obra fascista é anterior à alemã e os governos fascistas e nazistas compartilhavam uma forte relação. Apesar deste fato e de ser uma obra central à historiografia da arquitetura do período, o artigo não abordará a sua análise, já que pretende apresentar os contatos entre os estádios edificadas pelo Fascismo Italiano, Portugal Salazarista e o Brasil Getulista.

4. Vale frisar que os contatos entre o Fascismo, Salazarismo e Getulismo não se restringem à área esportiva. Como exemplo de outras tipologias, pode-se apontar a educacional por meio da construção da Cidade Universitária de Roma (1932) da reforma da alta de Coimbra (1940) e do projeto da Cidade Universitária do Rio de Janeiro (1935).

5. Na Itália no ano de 1926 foi criada a *Ente Nazionale Educazione Fisica* (ENEF), em Portugal o Instituto Nacional de Educação Física foi criado em 1940 e no Brasil, em 1939, foi montada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. (Drumond, 2011)

Um dos principais objetivos de Mussolini [Salazar e Getúlio Vargas] perante as massas era o de “mobilizar e unificar as energias nacionais para o renascimento e o engrandecimento do país” [...].

Um dos meios utilizados para tal foi o encampamento do esporte e das atividades físicas em geral pelo Estado. Para tanto, foram criadas diversas instituições de modo a gerir e mobilizar esses fatores junto a diferentes extratos da sociedade.

Apesar desta convergência, os contatos entre a arquitetura

esportiva fascista, salazarista e getulista não costumam ser contemplados pela historiografia da arquitetura moderna⁶ — característica esta de fácil constatação na historiografia brasileira — acarretando assim que as fontes “tradicionais” de análises (textos e estudos) que cotejem estas obras sejam escassas.

Devido a esta característica, utilizar-se-ão neste artigo, como uma de suas principais fontes, os produtos da mídia seriada (revistas e jornais). A escolha pelo uso destes textos de caráter mais imediatista encontra sua justificativa na grande riqueza discursiva e nos dados que eles oferecerem.

OS ESTÁDIOS

De um ponto de vista cronológico, o primeiro grande centro esportivo ligado ao Estado Fascista a ser edificado foi o *Foro Mussolini*. Criado em 1919 pelo então jornalista e ex-combatente Benito Mussolini (1883-1945), o Estado Fascista acabaria por ser chancelado após a Marcha sobre Roma (1922).

Exibindo uma política direcionada pela retórica de exaltação dos valores simbólicos da “*Romanità*” (romanidade)⁷, o governo de Mussolini, em uma de suas primeiras ações (1928), encomenda ao arquiteto Enrico Del Debbio⁸ o projeto de um grandioso centro esportivo e sede da Academia Fascista de Educação Física, destinado a formar física e espiritualmente o “novo homem fascista”.

I Romani attribuivano una importanza fondamentale alla sanità della razza e lo sport era presso

di essi coltivato nel modo più completo. Il fascismo — risveglio pratico di idealità romane, — ha posto tra i problemi fondamentali del Regime l’educazione fisica e morale dei fanciulli e degli adolescenti [...].

L’Academia Fascista di Educazione Fisica, creata in Roma, con i suoi campi e con suoi stadi, è il centro sportivo più grandioso d’Italia e quando sarà completato uno dei più importanti e più modernamente attrezzati del mondo. (Paniconi, M. Criteri informativi e dati sul foro Mussolini, *Architettura*, fevereiro de 1933, p. 77.)⁹

Idealizado para ser um ginásio romano modernizado (Piacentini, 1933), o complexo (fig.01), que se vincula ao movimento do *Novecento*¹⁰, continha a já citada sede da Academia Fascista de Educação Física, o

6. Referimo-nos aqui aos grandes estudos generalistas como Cohen (2013) e Benevolo (2012), que não analisam a arquitetura Salazarista e Getulista.

7. Sobre o conceito da *Romanità* ver: Gentile (2007)

8. Enrico Del Debbio estudou na Academia Real de Belas Artes de Carrara, recebendo o título de especialista em Arquitetura em 1910. Em 1914, mudou-se para Roma onde abriu seu escritório; em 1920, passou a lecionar na Escola de Arquitetura de Roma, instituição que nomeou-o professor emérito em 1967.

9. “Os romanos atribuíam uma importância fundamental à saúde da raça e o esporte era cultivado por eles da maneira completa. O fascismo — que parte do reavivamento da prática e ideais romanos — colocou a educação física e moral das crianças e adolescentes entre os problemas fundamentais do Regime [...]. A Academia Fascista de Educação Física, criada em Roma, com seus campos e estádios, é o maior centro esportivo da Itália e quando estiver concluído um dos mais importantes e modernos equipamentos do mundo” [tradução do autor]

10. O *Novecento* foi um movimento cultural idealizado por Margherita Sarfatti em 1922. Durante o governo de Mussolini, devido a um processo de impregnação com o Racionalismo catapultado pelas ações de Marcello Piacentini, tornou-se a principal manifestação cultural do Fascismo estando ele presente nas principais obras do período como na EUR-42 e na Cidade Universitária de Roma (1932). Para uma análise sobre este cenário e processos, ver Etlin (1991), Gentile (2007) e sua aplicação no cenário brasileiro ver Sampaio (2017) e Magalhães (2013, 2014).

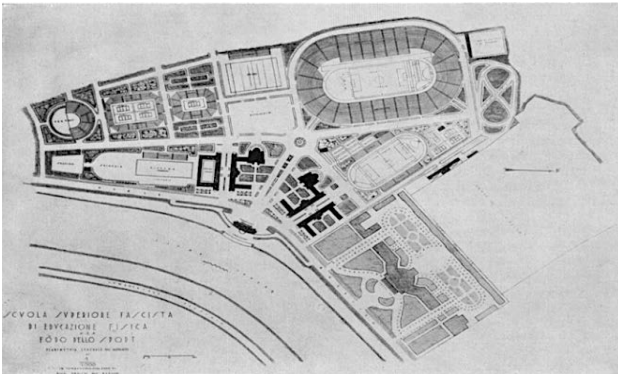


Fig. 01· Implantação geral do *Foro Mussolini*. Fonte: *Architettura*, fevereiro de 1933, p.66

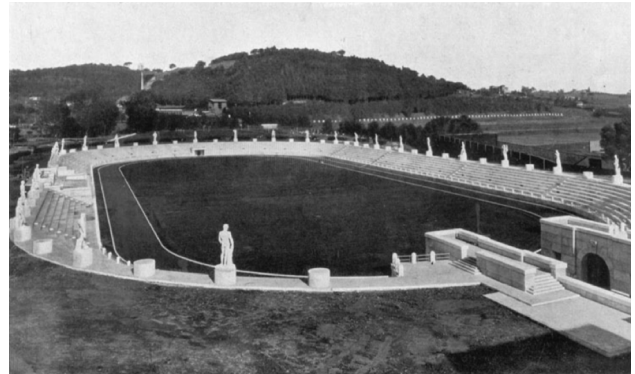


Fig. 02· Estádio dei *Marmi* com suas estátuas. Fonte: *Architettura*, fevereiro de 1933, p.79

estádio Cipreste (local do atual estádio Olímpico) e o estádio *dei Marmi* (dos Mármore), sendo que este último, que era o elemento central e mais simbólico do complexo, consumiu em sua construção — e assim justificando sua denominação — 3.000 blocos de mármore branco Carrara.

Com capacidade para 20.000 pessoas, o estádio, assim como as antigas arenas romanas, tomava partido da topografia, tendo sua pista de atletismo e campo a 5.50 metros abaixo do nível principal do complexo.

Sua decoração, extremamente monumental e evocativa da *Romanità*, consistia na colocação de 60 estátuas de mármore com quatro metros de altura que, em sua "*nuda virilità*" Gentile (2007), representavam as modalidades esportivas e paradigmas físicos desejados pelo fascismo. (fig.02)

Inaugurado por Mussolini em 04 de novembro de 1932, o complexo continuou a ampliar-se, sendo que, em 1936, foi inaugurada a *Casa delle Armi* (Casa das Armas) projetada pelo arquiteto racionalista Luigi Moretti e local de treino de esgrima. No ano seguinte (1937) foi aberta ao público a piscina coberta para treinamento dos esportes aquáticos.

Evidenciando a importância simbólica e monumental do empreendimento, foi criada, ao lado do complexo,

a *Piazzale dell'Imperio* (Praça do Império). Seus 700 metros quadrados de área foram pavimentados com mosaicos representando atividades esportivas de autoria de Gino Severini, que remetiam aos tapetes de mosaico da antiguidade romana. Esta composição, que tinha sua perspectiva enfatizada por duas fileiras de blocos de mármore Carrara que ladeavam seu percurso, foi arrematada pela *Fontana della Sfera* (Fonte da Esfera) projetada pelos arquitetos Giulio Pediconi e Mario Paniconi e pelo grande monólito de 18 metros¹¹ que, por meio da inscrição MUSSOLINI-DUX, prestava homenagem ao *Duce* (fig.03).

Sobre esta composição, elementos e objetivos a revista *Architettura* (fevereiro, 1933) relata:

L'opera architettonica è severamente monumentale. Oltre a creare un complesso di edifici, di stadi e di campi soddisfacenti alle più moderne esigenze dello sport, si è voluto che il Foro Mussolini avesse un significato più alto e più completo, quasi una celebrazione solenne alla imperitura giovinezza e forza italiana, quasi un inno al Fascismo che questa giovinezza ha inquadrata, organizzata, animata, per avviarla ai più immancabili destini. Ne è sorto un insieme monumentale che si può riallacciare per ricchezza di marmi, per opere d'arte, per grandiosità di linee ai più solenni monumenti dell'antichità romana. [...]

11. A colocação do obelisco no Foro Mussolini foi um evento repleto de simbologias, já que a peça — um pedaço sólido de mármore-foi carregada por mar, rio e terra. Na etapa terrestre, o monólito foi puxado por um carro com 60 bois. (GENTILE, 2007)



Fig. 03- Piazzale dell'Impero com o monolito dedicado a Mussolini ao fundo. Fonte: <http://www.archidiap.com/opera/piazzale-del-monolite/>

Al centro della composizione architettonica, il Monolito Mussolini, immenso blocco di marmo è innalzato, simbolo perenne di gratitudine al Duce, artefice di ogni rinascita. [...] (Paniconi, M. Criteri informativi e dati sul foro Mussolini, *Architettura*, fevereiro de 1933, p. 84)¹²

A monumentalidade do *Foro Mussolini* era tão marcante que Gentile (2007, p. 106) refere-se ao complexo como sendo “[...] *la prima e organica concretizzazione [...] per la Roma mussoliniana, rappresentando un modello effettivo [...] [della] grandiosità monumentale [...] caratteristica di gran parte degli edifici pubblici e delle opere urbanistiche [...]*”¹³

A partir do estádio fascista, e mantendo-se em solo Europeu, um outro exemplo de um monumental centro esportivo edificado nos anos 30 é encontrado em

Portugal. Assim como na península itálica, a década, em solo português, também foi marcada pela ascensão de um governo ditatorial, já que, em 1933, após a promulgação de uma nova constituição, foi instaurado o Estado Novo Português, que perdurou até 1974.

Tendo por figura central António Salazar (1889-1970), que considerava Mussolini um “gênio político” (Torgal, 2017: 10), o Estado Novo Português apresentava, assim como o fascismo italiano, uma política baseada na exaltação de um caráter nacional português e no anseio de construção de um “novo homem português”¹⁴.

A respeito deste fato e sobre a valorização da educação física a edição comemorativa da revista *Stadium* (junho, 1944) relata:

12. “A obra arquitetônica é estritamente monumental. Além de criar um complexo de edifícios, estádios e campos que satisfazem as mais modernas exigências do esporte, foi decidido que o Foro Mussolini tivesse um significado maior e mais completo, quase uma celebração solene à juventude imperecível e força itálica, quase um hino ao fascismo que esta juventude moldou, organizou, animada, para lançá-lo aos destinos mais inevitáveis. O resultado é uma coleção monumental que pode ser reconectada pela riqueza do mármore, pelas obras de arte, pela grandeza das linhas até os mais solenes monumentos da antiguidade romana. [...] Ao centro da composição arquitetônica, o Monólito Mussolini, imenso de bloco de mármore é levantado, como símbolo perene de gratidão ao *Duce*, artefice de cada renascimento [...]” [tradução feita pelo autor]

13. “[...] a primeira e orgânica concretização [...] da Roma de Mussolini, representando um modelo efetivo [da] grandiosidade monumental [...] característica de grande parte dos edifícios públicos e dos trabalhos urbanos” [tradução feita pelo autor]

14. Para uma análise completa deste anseio, ver: Rosas (2012).

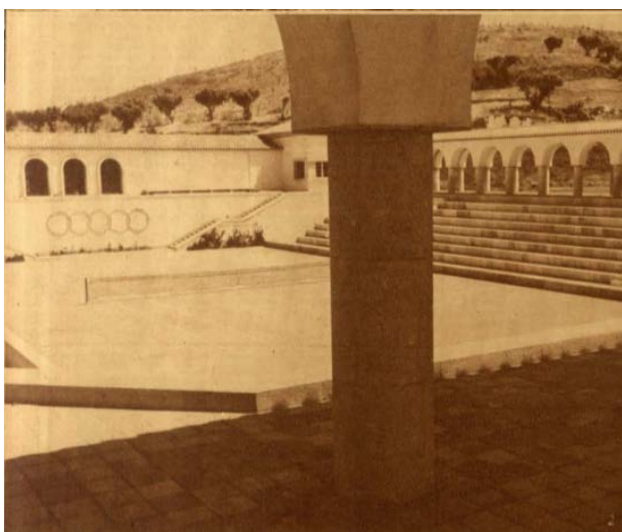


Fig. 04· Campo de tênis com sua colunata e salão de honra.
Fonte: Stadium, junho de 1944, p.08



Fig. 05· Praça da Maratona com a Tribuna de Honra ao fundo.
Fonte: <http://jamor.ipdj.p>

Felizmente que os tempos evoluem e, atrás dêles, também as ideias ... Há duas décadas ainda, falar em desporto era sinônimo de “rapaziada”, de devaneio com importância de somenos. Os sorrisos distribuíam-se a esmo, cépticos, irónicos, desoladores... [...].

As ideias velhas, poeirentas, que enxameavam cérebros negativistas, substituíram-se pelas que denotavam, outros arejamentos e ansiavam por horizontes mais vastos.

Avançou-se em todos os sentidos. As calças compridas cederam a vez aos calções adequados à execução perfeita de tôda a gama de movimentos. Rasgaram-se as camisolas e os “guilhotinescos decotes”. E os exercícios, por mais complicados e excêntricos que parecessem [...] não mais causam surpresa, nem voltaram a atenção contra o pudôr em brasa de umas tantas beldades e de uns quantos ascendentes de educação arcaica ...

Campanha de educação física? ... Venham quantas vierem, venham muitas. Nos ginásios e nos parques desportivos está a Pátria de amanhã!... (Moreira, L. Campanhas de Educação Física, Necessidade Nacional, *Stadium*, junho de 1944: 03)

É diretamente ligado a este contexto que se encontra a realização do Estádio Nacional do Jamor (1934-1944). Concebido dentro um conjunto de outras obras encabeçadas pelo ministro de obras públicas Duarte Pacheco (1899 -1943) e por Salazar, o complexo foi fruto de um concurso executado em 1934 que apresentava por escopo a construção de um centro esportivo, a valorização do vale do rio Jamor e a propaganda do regime (Cruz, 2012).

Foi em 1934 que foi lançado o concurso para o EM, concurso esse que previa a instalação de um grande complexo desportivo e a valorização do vale do Rio Jamor a par da integração de uma série de estruturas desportivas. [...]

A construção de um estádio desportivo em Lisboa copia o que aconteceu noutros países com regimes fascistas, como em Roma com Mussolini [...].

Respeitando o paradigma vigente de exaltação da nacionalidade por via da prática desportiva pela sua juventude, Salazar projetou essa ideologia



Fig. 06. Fotografia da área do complexo. Fonte: Cruz (2012)

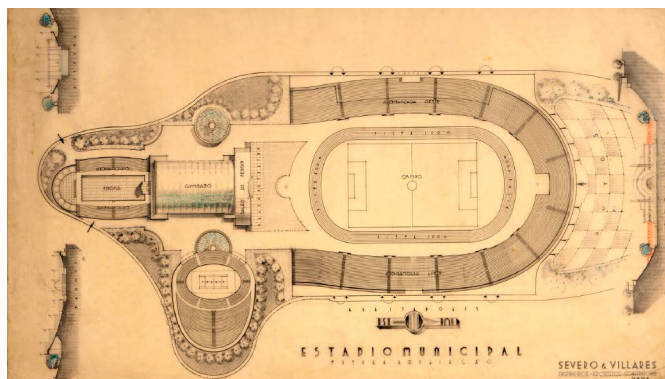


Fig. 07. Projeto para Estádio Municipal n.º 2393 (s/d). Fonte: Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

cultural na construção de um estádio que, não só servisse para a prática do desporto, mas também para a propagação ao Regime. (ibid, 2012: 486)

Tendo o envolvimento de vários profissionais, o projeto definitivo do estádio ficou a cargo do arquiteto Miguel Jacobetty Rosa (1901-1970) e, assim como o romano, o conjunto lisboeta possuía um programa extenso sendo formado por três praças (Maratona, Poente e Sul) que serviam de acesso ao estádio, vestiários, bar, um restaurante que foi parcialmente executado e um centro de treinamento de tênis (fig.04) que era "rodeado por formosa colunata [românica] em graciosas arcaicas" (*Stadium*, junho de 1944, p.03).

Edificado durante a guerra, que acarretou restrições na utilização de ferro e de cimento (Pacheco, 2018), a obra foi inaugurada em 10/06/1944, quatro dias após o desembarque dos Aliados na costa da Normandia, por meio de uma grande cerimônia que contou com a presença de Salazar e de outras autoridades.

Apesar de dificuldades construtivas, o centro esportivo, assim como o *Foro Mussolini*, apresentava como elemento central o grandioso Estádio de Atletismo que, como o estádio *dei Marmi*, também tinha por intenção remeter-se às arenas clássicas. Esta característica é apontada em uma publicação da época (1944) do Secretariado Nacional de Informação (SNI) que relata:

Para os romanos, o parque de jogos era a arena, erguida no centro da cidade, para gáudio dos patrícios e sofrimento e morte dos escravos. Os gregos, menos ricos e mais espirituais, iam procurar a pedra no campo e aí edificavam seus estádios, entre mirtos e loureiros.

Na construção do Estádio Nacional, adotou-se uma solução helénica, imprimindo-lhe, porém, as características da nossa civilização ocidental. Ele servirá assim, não só para formação do corpo, mas também para evasão do espírito, na tradução exata da sua legenda, extraída de *Os Lusíadas*: Ó gente forte e de altos pensamentos". (SNI, 1944, *apud* Pacheco, 2018, p.80)

Apesar da menção à arquitetura grega, o que se vê — corroborando o apontamento de Cruz (2012) — é que o Estádio Nacional possuía uma composição similar à encontrada no *Foro Mussolini*. Um ponto de contato é encontrado na Praça da Maratona (fig.05), já que ela, assim como a *Piazzale dell'Imperio*, foi pavimentada e decorada com pedra portuguesa -o que, para além de constituir uma tradição local, pode nos remeter aos mosaicos romanos. Cabe mencionar também sua grande perspectiva, que tinha como ponto central a Tribuna de Honra.

O estádio foi edificado em concreto armado e revestido em pedra, e sua implantação seguiu o modelo do conjunto romano, com a pista localizada em cota inferior ao nível do acesso principal. (Pacheco, 2018) Sobre esta solução e sobre o partido arquitetônico adotado, o Memorial Descritivo (1940) da obra explicita:

Fixada a cota de 60,65 para a praça, o que permitiu dar ao ramal um pendor de 4%, aproximadamente, um desnível de cinco metros em relação à plataforma superior do Estádio terá de ser vencido com rampas ou escadarias de traçado complicado.

Por outro lado como coroamento central do conjunto arquitectónico das bancadas, impunha-se um

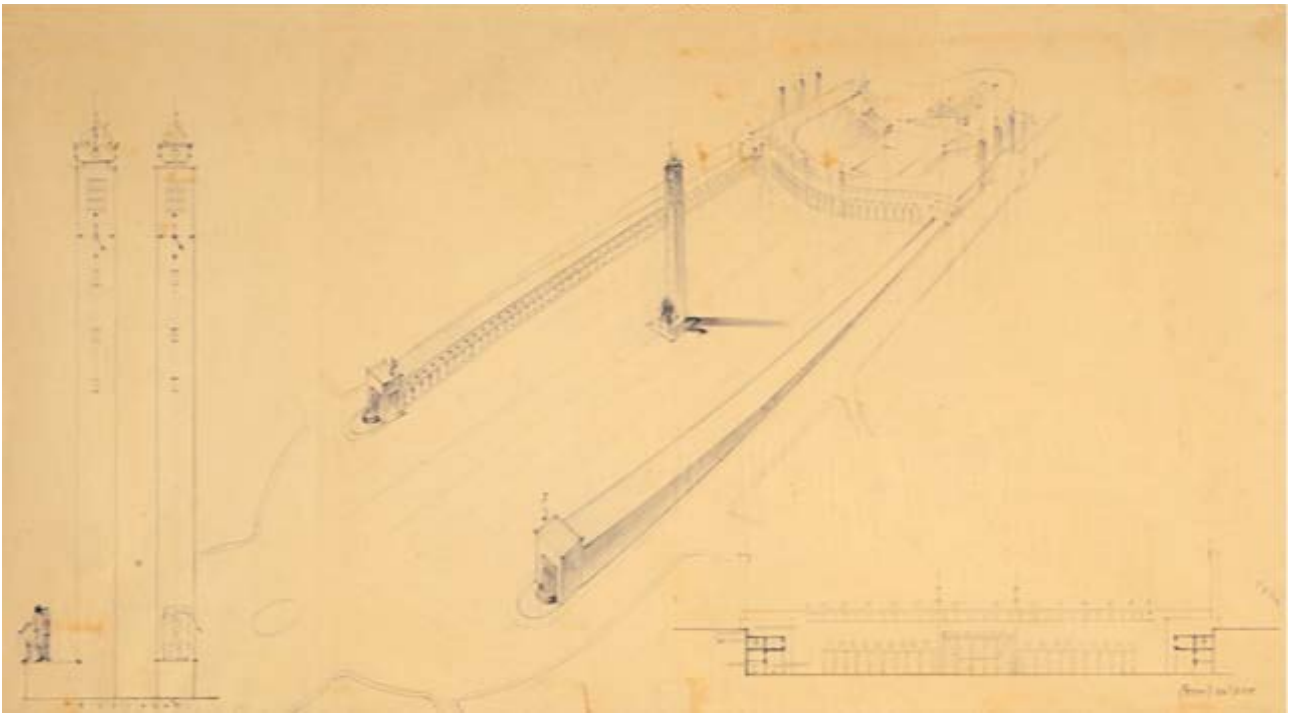


Fig. 08. Fotografia da área do complexo. Fonte: Cruz (2012)

edifício de altos pilares, pórtico de inspiração clássica e sóbria concepção, que servisse igualmente de fundo e protecção do vento e do sol, á Tribuna de Honra e onde se dipozesse de instalações para o Chefe do Estado, Governo, Corpo Diplomático, etc. (ROSA, J. Memorial Descritivo, 1940, in Cruz, 2005)

No eixo central do estádio, foi edificada a Tribuna de Honra (fig.06). Ladeada e formada por colunatas estilizadas, seu desenho assemelha-se ao “vocabulário historicista e regionalista” encontrado na “narrativa de raiz clássica próxima dos modelos nazis e fascistas da época” (Tostões, 2003, apud, Cruz, 2012: 489). Estas características são, novamente, detalhadas no Memorial Descritivo (1940):

Nesta fachada — a principal — oito gigantes de cantaria, encimados por forte cornija, elevam-se directamente, sem elementos de transição, a partir da plataforma que antecede a Tribuna de Honra e constituem o principal motivo arquitectónico, essencialmente decorativo, de todo o edifício do Estádio. Com sua sobriedade apenas, quebrada, forçosamente pelas ombreiras e vergas e sobre-portas dos vãos, se procurou acentuar a grandeza do conjunto de toda a construção. A Tribuna de Honra consiste apenas numa plataforma de cantaria, sobranceira ao conjunto das bancadas, com dimensões de 18

metros por 4 [...] (Rosa, J. Memorial Descritivo, 1940 in Cruz, 2005)

A partir destes contatos e com o objetivo de evidenciar como a construção de grandes centros esportivos não ficou restrita à Europa, o artigo cruza o Atlântico e volta-se ao estádio edificado na cidade de São Paulo.

Assim como na Itália e em Portugal, os anos 30 no Brasil também foram atribulados, iniciando-se com a Revolução de 1930, que levou ao poder Getúlio Vargas. Apresentando afinidades com os regimes de Mussolini e Salazar, o governo varguista acabaria por proclamar, em 1937, por meio de um golpe, o Estado Novo, que perduraria até 1945.

Evidenciando este alinhamento com o contexto fascista europeu, o regime varguista também se apresentava como um novo modelo de governo que levaria o Brasil, por meio da valorização do nacionalismo, a um novo patamar de desenvolvimento.

A recuperação do passado adquire, portanto, espaço expressivo no discurso, que busca mostrar o novo Estado como realizador do passado. O presente realiza o que o passado não pôde realizar devido aos obstáculos que foram impostos “de fora para dentro”.

Assim, o Estado Novo coloca-se como o divisor de



Fig. 09. Projeto para Estádio Municipal nº 2393 (s/d). Fonte: Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.



Fig. 10. Estátua do David e Tribuna das Autoridades. Fonte: Os Melhoramentos de São Paulo, 1945: 201.

águas entre o “velho Brasil” e o “novo Brasil”, possibilitando ao país retomar os seus “verdadeiros” caminhos, a partir do abandono das formulas liberais. (Oliveira, et al , 1982: 86)

Entretanto, o processo de construção do estádio paulistano apresenta especificidades em relação aos casos italiano e português, já que o plano de se construir um centro esportivo, no recém criado bairro do Pacaembu, na cidade de São Paulo, foi idealizado em 1921, ou seja, nove anos antes da instalação do governo varguista, quando a Companhia City, empresa responsável pelo loteamento, doou uma área de 50.000 metros quadrados ao governo do Estado de São Paulo. No entanto, devido ao desinteresse do governo estadual pelo terreno, este acabou por ser transmitido ao município de São Paulo, o que só veio ocorrer em 1933, já durante o governo Vargas.

A construção efetiva do estádio, por sua vez, deu-se somente entre os anos de 1934-35 quando a prefeitura de São Paulo, agora detentora da área, contratou o escritório Severo & Villares para a execução do empreendimento. (Sampaio, 2017)

Uma análise do jornal *O Estado de São Paulo*, (outubro de 1935) relata este fato e também evidencia quais eram as características e objetivos do futuro empreendimento projeto:

A municipalidade de São Paulo acaba de assignar contrato, com a firma Severo & Villares, para a construção do Estádio Municipal do Pacaembu. Dá assim mais um grande passo para dotar São Paulo de uma

obra publica que desde muito tempo seu progresso em educação phisica clamorosamente exegia [...].

Enquadrado nas exigências do mais moderno conceito de utilidade, o estádio de São Paulo não é apenas construído para servir de teatro ao ar livre, destinado ás maiores competições dos vários esportes que se cultivam entre nós e sim terá, a par desta importantíssima funcção, a não menos significativa finalidade de servir de verdadeiro laboratório permanente para estudos e pesquisas da educação phisica. (O Estádio official de S. Paulo ficará prompto em 1938, *O Estado de São Paulo*, 31 de outubro de 1935)

A par da semelhança de objetivos em relação aos conjuntos italiano e português, o centro esportivo paulistano possuía um programa grandioso, que incluía um palco para concertos, um salão de festas, um ginásio coberto, piscina, quadras de tênis e um playground (Fig.06). E, assim como seus contemporâneos, apresentava por elemento central o estádio de futebol, que tomava partido da topografia do terreno para a implantação da arquibancada.

Contudo, no ano de 1937, após o início das obras, o Departamento de Cultura (DC) do Município de São Paulo solicitou uma significativa alteração na fachada principal do conjunto.

Argumentando que o estádio era de grande visibilidade e possuía grande valor simbólico, a municipalidade requeria uma maior valorização de empreendimento por meio da criação uma grande uma praça e de uma nova fachada para o conjunto

The DC forcefully supported the need for a municipal stadium but had deep reservations about the approved project [...] The DC completely supported the project's "U" form design (following the lines of the valley where it was inserted), the construction of tennis courts, and the disposition of educational facilities within the project.

The main modifications in the project were located in the space in front of the facade. Among them, the creation of a square in this area was to demand a postponement of the project. [The DC] also responded to the great impact construction of the stadium would have on the population. His explanations found their basis in the idea that a stadium served a civic function. The civic vocation should be above any private interest. (Merthens, 2010, p. 153)¹⁵

Em atendimento à prefeitura, o escritório Severo & Villares projetou as alterações solicitadas, que visavam conferir monumentalidade ao conjunto. Ambientada como uma "arena romana modernizada", a nova praça, que daria acesso ao estádio, teria por elemento central um grande obelisco embasado por grandiosas estátuas e coroados com uma pira e ladeado por duas extensas *loggias* laterais. (Fig.07).

Apesar do obelisco — que seria um evidente ponto de contato com o conjunto italiano — e as *loggias* não terem sido executados, o caráter de "romanidade" se faz claramente presente na fachada do estádio, cujo eixo central é enfatizado por um grande pórtico com pilares de 12 metros de altura, ladeado por colunatas simplificadas encimadas por grandes óculos.

Outra referência à arquitetura clássica pode ser identificada na decoração do interior do estádio (Fig.08), cujo principal elemento consistia numa réplica de 5 metros da escultura de David de Michelangelo¹⁶.

Apesar de não haver dados concretos a respeito, pode-se inferir, pela cronologia e pela proximidade ideológica entre as nações, que essa composição foi pensada para vincular imageticamente o estádio paulistano com o romano.

Quanto a semelhanças em relação ao caso lisboeta, cabe apontar que a Tribuna das Autoridades do Estádio do Pacaembu também situava-se na lateral direita e era apoiada em colunata simplificada.

Apesar destes pontos de contato, o conjunto paulistano exibía algumas diferenças compositivas em relação a seus congêneres europeus, sendo a principal sua configuração em ferradura¹⁷ e não em arena. Quanto aos materiais de construção, o estádio paulista foi construído em alvenaria de tijolos e estrutura de concreto armado revestido com argamassa raspada com pó de mica, um material menos nobre — e mais econômico — do que a pedra, utilizada nos casos italiano e português.

Como seria de se esperar, o estádio foi inaugurado por Getúlio Vargas em 27 de abril de 1940 em uma grande cerimônia cívica e atlética; seu pronunciamento reforçava os objetivos da empreitada e seu vínculo discursivo com os estádios de Mussolini e Salazar:

[...] Este monumento consagrado á cultura physical da mocidade, em pleno coração da capital paulista é motivo de justo orgulho para todos os brasileiros e autorisa applaudir merecidamente a administração que o construiu. As linhas sóbrias e bellas da sua imponente massa de cimento e ferro, não valem apenas, como expressão architectonica, valem mais do que isso — valem como uma affirmação da nossa capacidade e do esforço criador do novo regime na execução do seu programma de realizações. E ainda, e sobretudo,

15. "O DC apoiou vigorosamente a necessidade de um estádio municipal, mas tinha reservas profundas sobre o projeto aprovado [...] O DC apoiou completamente a composição em "U" do projeto (seguindo as linhas do vale onde foi inserido), a construção de quadras de ténis e a disposição de instalações educacionais dentro do projeto. As principais modificações foram localizadas no espaço em frente à fachada. Entre eles, a criação de uma praça nessa área que exigiu um adiamento do projeto. [O DC] também respondeu ao grande impacto que a construção do estádio teria sobre a população. Suas explicações encontraram sua base na ideia de que um estádio tinha uma função cívica. A vocação cívica deve estar acima de qualquer interesse privado." [tradução do autor]

16. A estátua do David foi retirada do estádio na década de 70 e atualmente encontra-se no Museu de Artes e Ofícios de São Paulo.

17. Atualmente essa configuração em U encontra-se alterada, pois em 1970, no local onde anteriormente existia um palco, no centro da ferradura, foi construído um novo setor de arquibancada.

este monumental campo de jogos desportivos uma obra de sadio patriotismo, pela sua finalidade de cultura *physica* e educação cívica.

Agora mesmo assistimos o desfile de dez mil atletas, em cujas evoluções, havia a precisão e a disciplina conjugadas no simbolismo das cores nacionais. Diante dessa demonstração da mocidade

forte e vibrante, índice eugênico da raça, — mocidade em que confio e que me faz orgulhoso de ser brasileiro — quero dizer-vos:

Povo de S. Paulo! [...] (A visita do Senhor Presidente Getulio Vargas a São Paulo, *O Estado de São Paulo*, 28 de abril de 1940, p.08)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação, apesar de sucinta, destes três centros esportivos demonstra como o Fascismo Italiano, o Salazarismo Português e o Getulismo Brasileiro voltaram-se à construção de grandes e monumentais centros esportivos e como estas obras estavam vinculadas a um anseio de construção de um 'novo homem' e a um momento de valorização da educação física.

O cotejamento destas obras demonstrou que o contato entre seus respectivos governos não se restringia ao campo ideológico discursivo, mas alcançou também a arquitetura, já que os três estádios exibiam composições similares. Nesse sentido, pode-se inferir

que a monumentalidade, a composição e o discurso simbólico utilizado no *Foro Mussolini* — o primeiro conjunto edificado — repercutiram no projeto e na construção do Estádio Nacional do Jamar e do Estádio do Pacaembu.

A identificação destas características no contexto dos anos 1930 e 1940 evidencia como o Fascismo, o Salazarismo e o Getulismo voltaram-se à realização de uma arquitetura monumental e como a elaboração de análises transnacionais pode contribuir para uma melhor compreensão da arquitetura e arte produzidas por estes Estados.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A visita do Sr. Presidente Getulio Vargas a São Paulo — As festividades com que foi comemorada a passagem do segundo aniversário de governo do interventor federal no Estado, Dr. Adhemar de Barros, *O Estado de São Paulo*, 28 de abril de 1940, p.07.

CRUZ, Luís André Salgueiro Freire. "O Estádio Nacional como produto ideológico" Seminário de Arquitetura, urbanismo e Design da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa — *Os Palcos da Arquitetura*, 5-7 (2012), 483-490.

_____. *O Estádio Nacional e os novos paradigmas do Culto-Miguel Jacobetty Rosa e a sua Época*. Lisboa: Universidade Lusitana de Lisboa, 2005. (Dissertação de Mestrado)

DRUMOND, Mauricio. "O esporte nos Estados novos de Salazar e Vargas (1933-1945): um estudo comparativo" *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História — ANPUH*, 07,(2011), 01-15.

ETLIN, Richard — *Modernism in Italian architecture, 1890-1940*. Cambridge: The MIT Press, 1991.

GENTILE, Emilio — *Fascismo di Pietra*. Bari: Laterza & Figli, 2007.

GRIFFIN, Roger — *Modernismo y fascismo- la sensación de comienzo bajo Mussolini y Hitler*. Madrid: Akal, 2010.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. (Org.) — *Classicismo, Realismo, Vanguarda: Pintura Italiana no Entreguerras*. São Paulo, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, 2013.

_____. *Pintura Italiana do entreguerras nas Coleções Matarazzo e as origens do acervo do antigo MAM- arte e crítica de arte entre Itália e Brasil*: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Tese (Livre-docência em História da Arte)

MAIA, Francisco Prestes — *Os Melhoramentos de São Paulo*. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 1945.

MEHRTENS, Cristina Peixoto — *Urban Space and National Identity in early Twentieth Century São Paulo, Brazil- Crafting Modernity*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2010.

MOREIRA, Lança — Campanhas de Educação Física, Necessidade Nacional, *Stadium*, 80 (junho de 1944), 03.

O Estádio oficial de S. Paulo ficará pronto em 1938, *O Estado de São Paulo*, 31 de outubro de 1935.

OLIVEIRA, Lucia Lippi, VELLOSO, Monica Pimenta, GOMES, Angela Maria Castro — *Estado Novo: Ideologia e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PACHECO, João — “Um estádio novo em tempos de guerra”. *Visão História*, 46,(2018),78-83.

PANICONI, Mario — “Criteri informativi e dati sul foro Mussolini”, *Architettura*, 11, (fevereiro de 1933), 77- 89.

PIACENTINI, Marcelo — “Il foro Mussolini in Roma- arch Enrico del Debbio”, *Architettura*, 11, (fevereiro de 1933), 65- 75.

ROSAS, Fernando — *Salazar e o poder. A arte de Saber durar*. Lisboa: Tinta da China,

SAMPAIO, Gustavo de Almeida — *Tradição e modernidade — o Novecento em São Paulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. (dissertação de mestrado)

_____. — *O Novecento e o jornais: a representação de um modernismo*. DOCOMOMO Brasil ARQUITETURA E URBANISMO DO MOVIMENTO MODERNO patrimônio cultural brasileiro: difusão, preservação e sociedade, 12. 2018, Uberlândia, MG.

TORGAL, Luis Reis — “O Estado Novo e a Propaganda, A exposição do Mundo Português e a propaganda do Estado Novo”. *Visão História*, 41,(2017),10-17